



Revista Iberoamericana de Psicología del
Ejercicio y el Deporte

ISSN: 1886-8576

fguillen@dps.ulpgc.es

Universidad de Las Palmas de Gran
Canaria
España

Costa, Aldo M.; Grazina, Cide; Miragaia, Dina; Crisóstomo, Luís; de Carvalho, Pedro G.
CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO EM CLUBES DE NATAÇÃO: UM
ESTUDO PRELIMINAR SOBRE AS PERCEÇÕES DOS NADADORES PORTUGUESES
Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, vol. 12, núm. 2, 2017,
pp. 231-236

Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
Las Palmas de Gran Canaria, España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=311151242006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO EM CLUBES DE NATACÃO: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE AS PERCEÇÕES DOS NADADORES PORTUGUESES

Aldo M. Costa^{1,2}, Cide Grazina¹, Dina Miragaia¹, Luís Crisóstomo¹ e Pedro G. de Carvalho^{1,2}

Universidade da Beira Interior¹, Covilhã, Portugal y Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal²

RESUMO: O objetivo central do artigo foi analisar as percepções dos nadadores Portugueses sobre o seu contexto de desenvolvimento desportivo. Foram estudadas as percepções de 207 nadadores Portugueses de nível nacional (juniores e séniores), homens e mulheres, provenientes de 28 clubes de natação. Os nadadores foram diferenciados em três grupos de acordo com o nível desportivo médio do clube. Foi aplicada uma versão adaptada do Talent Development Environment Questionnaire for Sport (TDEQ), o qual, estatisticamente, demonstrou uma confiabilidade excelente ($> .8$) ou satisfatória ($> .6$) em cinco dos sete fatores. Contudo as comunalidades associadas a cada variável apresentam bastante variabilidade (entre 0.04 e 0.768). Quanto às percepções dos nadadores inquiridos, os dados sugerem que a qualidade do contexto de desenvolvimento desportivo não parece ser significativamente distinto entre os 28 clubes de natação Portugueses envolvidos em divisões desportivas distintas.

PALAVRAS CHAVE: Natação, Talento Desportivo, Desenvolvimento Desportivo.

SPORTS DEVELOPMENT ENVIRONMENT IN SWIMMING CLUBS: A PRELIMINARY STUDY ON PORTUGUESE SWIMMERS' PERCEPTIONS

ABSTRACT: The main purpose of this article was to analyse the perceptions of Portuguese swimmers about their context of sport development. We studied the perceptions of 207 Portuguese national level swimmers (Junior and Senior), both males and females, from 28 swimming clubs. The swimmers were differentiated into three groups, according to the club performance level. In this work was applied an adapted version of the Talent Development Environment Questionnaire for Sport (TDEQ), which revealed, statistically, as having an excellent ($> .8$) or satisfactory ($> .6$) reliability in 5 out of 7 factors. On the other hand, the commonalities linked to each variable show huge variance (between 0.04 and 0.768). Analysing the results about the swimmer's perceptions, data suggests that the sport development environment does not appear to be significantly different within the 28 Portuguese swimming clubs involved on different sporting divisions.

KEYWORDS: Swimming, Sport Talent, Sport Development.

D CONTEXTO DEL DESARROLLO DEPORTIVO EN CLUBES DE NATACIÓN: UN ESTUDIO PRELIMINAR SOBRE LAS PERCEPCIONES DE LOS NADADORES PORTUGUESES O

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo principal conocer las percepciones de los nadadores portugueses sobre su contexto de desarrollo deportivo. La muestra se compone de 207 nadadores portugueses de nivel nacional (júnior y senior), hombres y mujeres, de 28 equipos de natación. Los nadadores se diferenciaron en tres grupos según el nivel de su club deportivo. El cuestionario aplicado en este estudio es una versión adaptada del Talent Development Environment Questionnaire for Sport (TDEQ) y resultó ser, estadísticamente, con una excelente fiabilidad ($> .8$) o satisfactoria ($> .6$) en cinco de los siete factores. Sin embargo, las comunalidades asociadas a cada variable presentan suficiente variabilidad (entre las 0.04 y 0.768). Con respecto a la percepción de los nadadores, los datos sugieren que la calidad del contexto de desarrollo deportivo no parece ser significativamente diferente entre los 28 clubes de natación que participan en diferentes divisiones deportivas.

PALABRAS CLAVE: Natación, Talento Deportivo, desarrollo deportivo.

Manuscrito recibido: 03/12/2015
Manuscrito aceptado: 15/06/2016

Dirección de contacto Aldo M. Costa. Universidade da Beira Interior, Departamento de Ciências do Desporto. C/ Rua Marquês d'Ávila e Bolama 6201-001 Covilhã, Portugal.
Correo-e: amcosta@ubi.pt

A emergência da globalização e a importância da afirmação nacional levou muitos países a adotarem políticas de priorização e a criarem estruturas desportivas para identificar, desenvolver e potenciar desportistas de elite (Keng, Smoski, & Robins, 2011). Há uma crescente e unânime preocupação em otimizar o talento no percurso do desportista, de forma a desenvolver a eficiência e eficácia da preparação desportiva dos melhores. Contudo, o processo ideal para identificação e desenvolvimento de potenciais desportistas de elite não é de todo consensual.

A filosofia mais simplista e tradicional foca-se no processo de identificação e seleção, promovendo o recrutamento de atletas que se destacam em determinados parâmetros, nomeadamente de natureza antropométrica, psicológica, fisiológica e de desempenho propriamente dito num dado momento (Silva, Marques, & Costa, 2009). A principal limitação desta abordagem reside na validade das medidas prospetivas tendo por base a avaliação isolada desses indicadores na ausência de critérios aceitáveis de enquadramento dos efeitos dos processos biológicos, que determinam o ritmo e o momento do crescimento (Lidor, Côté, & Hackfort, 2009; Malina et al., 2005). Assim, pode gerar-se um processo pouco sustentável e pouco ético, dada a probabilidade de serem excluídos atletas tarde-maturados (Abbott & Collins, 2002).

O pensamento científico atual parece privilegiar as abordagens não lineares e multidimensionais em relação aos modelos determinísticos simples e unidimensionais. De facto, parece existir um efeito multiplicativo e não aditivo de cada domínio / habilidade explicativa da performance desportiva (Simonton, 1999), o que explicaria tanto a diversidade do perfil individual do talento num dado desporto, como a parca estabilidade dos indicadores no tempo. Para além disso, diferentes formas de participação no desporto (para fins de saúde, de busca pessoal, ou de excelência desportiva propriamente dita) devem ser consideradas (embora sendo ontologicamente distintas) e continuamente interligadas, pelo menos na perspetiva em promover a atividade física ao longo da vida (Bailey et al., 2010).

Esta perspetiva mais permeável de participação no desporto é evocada em alguns modelos populares, nomeadamente: no modelo de Abbott e Collins (2002), assente nas características psicológicas para o desenvolvimento da excelência no desporto; no modelo de Istvan Balyi e colaboradores (e.g., Balyi, Way, & Higgs, 2013) - *"Long Term athlete development"* (LTAD); no modelo de Côté e Hay (2002) - *"Developmental model of sports participation"* (DMSP); e no modelo empírico de Bailey e Morley (2006) - *"Model of Talent Development in Physical Education"* (MTDPE).

Não obstante a pertinência destas e de outras propostas na literatura, salientamos o modelo Côté e Hay (2002) pela sua perspetiva mais holística do desenvolvimento desportivo, associando o indivíduo às influências contextuais. O DMSP infere que a concretização de metas positivas no desporto resulta de um envolvimento pessoal, das relações sociais e de um enquadramento adequado para o jogo e a prática deliberada (Côté, Strachan, & Fraser-Thomas, 2008). Estes elementos dinâmicos de envolvimento no desporto são consistentes com a

abordagem ecológica de Bronfenbrenner (1985) e com a vasta investigação realizada sobre o desenvolvimento desportivo em jovens. De acordo com os autores (Côté, Turnnidge, & Vierimaa, 2016), da combinação entre o DMSP, a investigação atual e a teoria dos sistemas ecológicos do desenvolvimento humano, derivam três elementos que devem ser conciliados para proporcionar programas de desenvolvimento desportivo com qualidade: o envolvimento pessoal nas atividades; a qualidade dos relacionamentos sociais e a adequação dos recursos existentes.

Todavia, a tradução da investigação científica em evidências práticas de política desportiva tem sido o principal obstáculo à avaliação do contexto (Bishop, 2008). Reconhecendo este problema de adequabilidade do contexto de desenvolvimento desportivo, Martindale et al. (2010) desenvolveram o *"Talent Development Environment Questionnaire for Sport"* (TDEQ) com o objetivo de facilitar a avaliação, a disseminação e a utilização de processos chave para o sucesso no desenvolvimento de talentos (Martindale et al., 2010; Martindale, Collins, Douglas, & Whike, 2013). O questionário foi construído sobre a análise criteriosa da literatura (Martindale, Collins, & Daubney, 2005) e avalia o desenvolvimento a longo prazo, a preparação qualitativa do treino, a comunicação, a relação treinador - atleta, o suporte social, o ambiente e os fundamentos desenvolvimentistas a longo prazo. O reconhecimento ecológico do questionário para diferentes modalidades e contextos de prática foi demonstrado por Martindale et al. (2013), que optaram por discriminar os contextos de prática (alta e baixa qualidade) recorrendo a critérios qualitativos de desenvolvimento desportivo (baseados na perceção de especialistas para cada desporto). Com efeito, fica por clarificar a relação entre a qualidade do contexto desportivo avaliada pelo TDEQ e o nível desportivo real dos clubes, habitualmente discriminado pela classificação ou divisão desportiva a que pertence. Sabe-se, porém, e para o caso particular do futebol, que as perceções dos jogadores juniores de clubes portugueses de primeira divisão e divisão distrital não parecem ser significativamente distintas (Rodrigues, 2013). Para outros desportos, e nomeadamente na natação enquanto modalidade de iniciação desportiva precoce (Balyi et al., 2013), não existem, do nosso conhecimento, estudos sobre a realidade portuguesa. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo identificar diferenças nas perceções dos nadadores portugueses pertencentes a clubes de natação de nível desportivo distinto (1ª e 4ª divisão nacional) sobre a qualidade do seu contexto de desenvolvimento desportivo.

MÉTODO

Amostra

Este estudo envolveu 207 nadadores Portugueses da categoria júnior e sénior (> 17 anos), pertencentes a 28 clubes de natação filiados na Federação Portuguesa de Natação na época desportiva 2013/2014. Apenas participaram no estudo nadadores de nível nacional, com mínimos de acesso aos campeonatos nacionais de piscina curta.

Tendo por base a proposta de Martindale et al. (2013) para a diferenciação dos contextos de prática, optamos por discriminar

as respostas dos nadadores de acordo com a divisão desportiva à qual pertencem os seus clubes (1ª à 4ª divisão, femininos e masculinos). Assim, foram constituídos 3 grupos: clubes classificados na 1ª divisão em ambos os géneros ou na 1ª e na 2ª divisão, respetivamente (grupo A) – 79 nadadores; clubes classificados na 2ª divisão em ambos os géneros ou na 2ª e na 3ª divisão, respetivamente (grupo B) – 67 nadadores; clubes classificados sempre acima da 3ª divisão em ambos os géneros (grupo C) – 61 nadadores.

Os participantes foram informados oralmente e por escrito sobre a natureza do estudo e os seus propósitos. Foram prestadas informações sobre a duração do preenchimento do questionário e o anonimato das respostas. O estudo foi previamente autorizado pela Federação Portuguesa de Natação e pela infraestrutura desportiva na qual foi aplicado o questionário aos participantes.

Instrumentos e procedimentos

Adotou-se o questionário proposto por Martindale et al. (2010) que foi traduzido reciprocamente (inglês para português e novamente para inglês) e atestada a sua verosimilhança de conteúdo por especialistas na língua original. Recentemente, o TDEQ foi revisto e novamente estudada a sua validade (Li, Wang, Pyun do, & Martindale, 2015).

De acordo com a sua estrutura original, o questionário aplicado engloba 59 itens divididos em 7 fatores. Todos os itens de resposta foram contemplados numa escala tipo *Likert* de 6 pontos, variando de 1 (concordo fortemente) a 6 (discordo fortemente), contemplando uma possibilidade extra de resposta no caso da questão não se aplicar.

O questionário na sua versão original (Martindale et al., 2010) foi traduzido e aplicado durante o Campeonato Nacional (Portugal) de Piscina Curta de Juniores e Seniores, designadamente nos períodos de almoço e jantar dos nadadores. Após prestados todos os esclarecimentos aos nadadores e clubes participantes, foram efetuados sérios incentivos à honestidade e concentração durante o seu preenchimento.

Análise estatística

Considerando a estrutura fatorial definida anteriormente por Martindale et al. (2010), procedeu-se a uma análise fatorial exploratória, utilizando o método de rotação ortogonal *Equamax*. A consistência interna de cada fator do questionário foi estudada, usando o *Cronbach's Alpha* (Tabachnick & Fidell, 2001). Para todas as variáveis numéricas procedeu-se ao tratamento estatístico descritivo básico através de medidas de tendência central e de dispersão. Recorreu-se ainda ao teste do qui-quadrado para o estudo das diferenças na distribuição das frequências. Foi ainda efetuada uma análise de variância ANOVA para se identificar possíveis diferenças entre o nível desportivo dos clubes analisados e a pontuação obtida em cada fator considerado para o estudo. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Todos os procedimentos estatísticos foram efetuados com recurso ao *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 22.0)*

RESULTADOS

No sentido de testar a fiabilidade dos dados o teste de *Kaiser-Meyers-Olkin* (KMO) foi efectuado, tendo-se obtido o valor de 0.814, sendo este superior ao patamar crítico de 0.60 sugerido pela literatura (Field, 2005). Verificou-se ainda que o teste de esfericidade de *Bartlett* é estatisticamente significativo ($p < .000$). Deste modo, foi possível confirmar a adequação da análise (Tabela 1).

Tabela 1

Resultados da significância no teste do qui-quadrado do valor médio e desvio padrão (* $p < .05$).

Fator	Questão	Grupo A (n = 79)		Grupo B (n = 67)		Grupo C (n = 61)		χ^2	p-value
		M	DP	M	DP	M	DP		
Fator 1	Q10	1.67	0.763	1.57	.839	1.48	.752	.350	
	Q12	2.01	1.092	1.96	1.211	1.69	1.017	.158	
	Q54	1.70	0.868	1.64	0.900	1.51	0.802	.300	
	Q20	1.78	0.887	1.66	0.789	1.70	0.800	.621	
	Q21	1.94	1.102	1.94	1.028	2.03	1.063	.407	
	Q3	1.72	0.946	1.91	1.203	1.75	1.038	.485	
	Q53	1.72	0.973	1.75	0.927	1.59	0.871	.540	
	Q16	2.29	1.002	2.30	1.291	2.21	1.059	.511	
	Q56	1.96	1.068	1.70	0.835	1.52	0.884	.013*	
	Q1	2.27	1.278	2.54	1.449	2.30	1.343	.597	
	Q49	2.03	1.097	1.97	0.984	1.87	1.028	.767	
	Q58	1.94	1.136	2.07	1.091	1.92	1.035	.295	
	Q68	1.78	1.117	1.99	1.273	1.93	1.123	.188	
	Q2	1.78	0.872	1.79	1.023	1.79	0.915	.840	
	Q59	1.94	0.925	2.10	1.130	2.13	1.023	.832	
	Q40	1.95	1.131	1.87	0.936	1.84	1.020	.687	
	Q7	2.22	1.205	1.97	1.015	2.05	1.067	.829	
	Q61	2.04	1.103	1.94	0.983	2.11	1.019	.146	
	Q63	2.23	1.281	2.01	1.037	2.21	1.126	.509	
	Q37	2.23	1.240	2.18	1.114	2.08	1.086	.347	
Fator 2	Q55	2.34	1.348	2.27	1.332	2.03	1.282	.668	
	Q22	2.27	1.308	2.22	1.204	2.33	1.224	.912	
	Q27	3.24	1.820	3.31	1.786	3.54	1.845	.958	
	Q24	2.41	1.171	2.07	1.034	2.38	1.112	.402	
	Q13	1.91	1.076	1.60	0.653	1.70	0.873	.099	
	Q9	3.43	1.831	3.54	1.735	3.30	1.878	.701	
	Q31	3.77	1.633	3.70	1.723	3.72	1.777	.232	
	Q47	3.92	2.099	4.27	1.943	4.44	2.055	.347	
	Q51	4.04	2.103	4.54	2.010	4.36	2.098	.489	
	Q42	2.24	1.263	2.22	1.216	2.28	1.200	.209	
Fator 3	Q23	2.23	1.208	2.37	1.179	2.21	1.117	.397	
	Q52	2.11	1.074	2.45	1.004	2.36	1.031	.248	
	Q18	2.43	1.375	2.67	1.471	2.56	1.357	.860	
	Q28	2.22	1.237	2.16	0.979	2.05	1.089	.440	
	Q60	2.18	1.217	2.19	1.131	2.00	1.131	.873	
	Q36	2.23	1.229	2.33	1.106	2.20	1.108	.667	
	Q35	3.66	1.999	3.79	1.996	4.15	2.049	.050	
	Q19	3.87	2.096	3.87	1.976	4.03	2.097	.247	
Fator 4	Q33	3.70	2.238	3.60	2.374	3.21	2.401	.288	
	Q32	3.58	1.945	3.84	1.814	4.03	1.943	.179	
	Q30	2.95	1.921	3.15	1.794	3.02	1.927	.136	
	Q8	2.46	1.723	2.91	1.630	2.49	1.682	.445	
	Q48	2.56	1.542	2.52	1.386	2.49	1.437	.913	
	Q29	2.57	1.438	2.72	1.204	2.93	1.389	.066	
	Q38	2.92	1.655	2.66	1.746	3.46	1.731	.693	
	Q26	2.05	1.290	1.90	1.169	1.98	1.211	.770	
Fator 5	Q65	1.95	1.250	1.88	1.225	1.93	1.252	.990	
	Q5	2.23	1.187	2.40	1.436	2.39	1.288	.356	
	Q4	2.53	1.592	2.31	1.559	2.03	1.626	.178	
	Q39	2.42	1.516	2.58	1.625	2.36	1.487	.605	
	Q34	1.96	1.160	2.21	1.562	2.54	1.466	.128	
	Q25	4.01	1.871	3.81	2.134	3.44	1.965	.099	
	Q64	2.48	1.338	2.46	1.259	2.59	1.269	.653	
	Q46	3.38	1.957	3.52	1.972	3.39	1.967	.992	
Fator 6	Q66	2.49	1.376	2.58	1.539	3.25	1.551	.131	
	Q44	2.84	1.713	2.76	1.810	2.82	1.664	.186	
	Q14	2.35	1.405	2.27	1.610	2.85	1.542	.070	
	Q67	2.34	1.208	2.22	1.152	2.59	1.232	.007*	
	Q43	1.97	0.987	1.82	0.920	1.90	0.930	.614	

Tabela 2
Resultados do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de adequação de amostragem e do teste de esfericidade de Bartlett.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem	0.814
Aprox. Qui-quadrado	5437.554
Teste de esfericidade de Bartlett	df
	1711
	p-value
	$p < .000$

Tabela 3
Resultados das comunalidades associadas a cada variável.

Questão	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7
Q10	.362						
Q12	.526						
Q54	.398						
Q20	.201						
Q21	.195						
Q3	.331						
Q53	.364						
Q16	.245						
Q56	.400						
Q1	.215						
Q49	.451						
Q58	.365						
Q68	.176						
Q2	.357						
Q59	.119						
Q40	.393						
Q7	.394						
Q61	.127						
Q63	.172						
Q37	.334						
Q55	.402						
Q22	.299						
Q27	.004						
Q24	.340						
Q13		.123					
Q9		.469					
Q31		.611					
Q47		.622					
Q51		.629					
Q42			.507				
Q23			.658				
Q52			.661				
Q18			.406				
Q28			.458				
Q60			.540				
Q36			.425				
Q35				.673			
Q19				.768			
Q33				.474			
Q32				.574			
Q30					.316		
Q8					.419		
Q48					.346		
Q29					.381		
Q38					.230		
Q26					.418		
Q65					.435		
Q5					.437		
Q4						.340	
Q39						.129	
Q34						.147	
Q25						.712	
Q64							.050
Q46							.221
Q66							.315
Q44							.302
Q14							.451
Q67							.586
Q43							.258

Na Tabela 2 apresentam-se as comunalidades associadas a cada variável que variam entre 0.04 e 0.768. A consistência interna (Cronbach's Alpha) de cada fator do questionário foi calculada, tendo sido obtidos os seguintes valores: fator 1, .870; fator 2,

.672; fator 3, .840; fator 4, .788; fator 5, .745; fator 6, .191; fator 7, .589. Estes resultados significam que a confiabilidade é excelente para todos os fatores exceto para o fator 6. Como tal, todas as escalas (fatores) podem, ser usadas com confiabilidade futura, exceto o fator 6. Na Tabela 3 são apresentados os resultados por fator referentes ao estudo da variância entre grupos. Tal como se pode verificar não se identificaram diferenças significativas entre grupos ($p > .05$) para nenhum dos fatores em análise.

No que se refere ao valor médio e desvio padrão das respostas obtidas em cada questão pelos diversos grupos de clubes pode ser consultada a Tabela 4. É possível observar que nas questões 56 e 67 foram identificadas diferenças significativas ($p < .05$) na distribuição das frequências das respostas entre os três grupos de clubes

Tabela 4
Resultados referentes ao estudo da variância.

		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	p-value
Fator 1	Entre Grupos	2.051	2	1.026	1.026	.360
	Nos grupos	203.949	204	1.000		
	Total	206.000	206			
Fator 2	Entre Grupos	4.918	2	2.459	2.495	.085
	Nos grupos	201.082	204	0.986		
	Total	206.000	206			
Fator 3	Entre Grupos	1.266	2	0.633	0.631	.533
	Nos grupos	204.734	204	1.004		
	Total	206.000	206			
Fator 4	Entre Grupos	0.351	2	0.175	0.174	.840
	Nos grupos	205.649	204	1.008		
	Total	206.000	206			
Fator 5	Entre Grupos	1.649	2	0.825	0.823	.440
	Nos grupos	204.351	204	1.002		
	Total	206.000	206			
Fator 6	Entre Grupos	2.282	2	1.141	1.142	.321
	Nos grupos	203.718	204	0.999		
	Total	206.000	206			
Fator 7	Entre Grupos	2.769	2	1.385	1.390	.251
	Nos grupos	203.231	204	0.996		
	Total	206.000	206			

DISCUSSÃO

A presente investigação procurou analisar as percepções dos nadadores Portugueses de nível nacional acerca da qualidade do seu contexto de treino diário. Para tal recorremos ao questionário TDEQ (Martindale et al., 2010), numa versão preliminar por nós traduzida para a Língua Portuguesa.

Neste estudo preliminar a aplicabilidade desta versão Portuguesa foi satisfatória. Contudo para estudos futuros, exige-se uma análise exploratória efetiva, no sentido de serem excluídas variáveis com baixa comunalidade e reconfirmada a análise fatorial. De acordo com Schwab (2007), as comunalidades representam a proporção da variância para cada variável incluída na análise que é explicada pelos componentes

extraídos. Usualmente o valor mínimo aceitável é de 0.50. Contudo, optamos por manter as questões associadas a cada fator para efeitos do presente trabalho, considerando também que a proposta inicial do questionário assume comunalidades entre 0.219 e 0.883.

Martindale et al. (2013) estabelece a validade ecológica deste questionário (na sua versão Inglesa) para vários desportos, discriminando os contextos de prática com base em critérios qualitativos e baseados na perceção de especialistas para cada desporto. Os nossos resultados mostram que os contextos de desenvolvimento desportivo (entenda-se os clubes de natação em Portugal) são muito semelhantes entre si quando os discriminamos recorrendo apenas a critérios quantitativos, como a divisão desportiva a que pertencem. Esse resultado leva-nos a considerar que os clubes de natação em Portugal reúnem boas condições qualitativas de desenvolvimento desportivo independentemente da divisão desportiva a que pertencem. De facto, foram identificadas diferenças significativas ($p < .05$) entre os clubes em apenas duas questões (Q56 e Q67), sem expressão no *score* do fator a que pertencem.

A questão Q56 está integrada no Fator 1 (desenvolvimento a longo prazo), que procura avaliar aspetos colaborativos de um percurso a longo prazo bem-sucedido (Martindale et al., 2010). O autor salienta a importância da coerência e da consistência desses aspetos (e.g. apoio do treinador, desenvolvimento abrangente de capacidades e habilidades, expectativas / objetivos realistas) que foram já amplamente recomendados pela globalidade da literatura relacionada com o desenvolvimento da excelência (Bailey et al., 2010; Côté & Vierimaa, 2014), em oposição a um sistema orientado para o sucesso a curto prazo. Todavia, Martindale et al. (2010) salientam a enorme exigência desse papel, nomeadamente na complexidade que se lhe exige na monitorização holística dos praticantes, considerando a estrutura multidimensional do processo de treino. Aliás, só muito recentemente surgiu uma proposta de definição integrativa sobre o que é a eficácia da intervenção do treinador (conhecido nos países anglo-saxónicos como "*coaching effectiveness*") (ver Côté & Gilbert, 2009). Tal como adianta Mallett e Côté (2006), a excelência da atividade do treinador deve ser encarada muito para além do registo isolado de vitórias e derrotas, dos feitos individuais traduzidos em troféus e recordes pessoais, para ser muito mais focada no grau de mestria observada nos atletas durante as sessões de treino. De acordo com a perceção dos nadadores inquiridos, os treinadores dos clubes de 1ª divisão parecem mais atentos a essa necessidade, particularmente no desenvolvimento e manutenção da motivação em momentos chave (Martindale et al., 2010). Nesse apoio continuado ao atleta, a literatura salienta também a importância dos pais (e.g., Côté, 1999; Gould, Dieffenbach, & Moffett, 2002; Wolfenden & Holt, 2005). De acordo com os nossos resultados (e.g. Q14, Q44, Q55) esse papel não parece subestimado nem diferenciado entre os clubes.

A questão Q67 está integrada no Fator 7 (fundamentos de desenvolvimento a longo prazo) que procura avaliar características de base para um ótimo desenvolvimento desportivo futuro (e.g. oportunidades de prática, evitar a especialização demasiado cedo, apoio parental e autonomia do atleta) (Martindale et al., 2010). A perceção dos nadadores inquiridos (Q67) revela que os clubes desportivos de 1ª divisão

estarão mais atentos à monitorização continuada da evolução desportiva dos praticantes. De facto é espetável observar-se uma exigência crescente da preparação desportiva ao longo da carreira, acentuando-se a necessidade de individualizar pormenorizadamente a carga de treino e as medidas de recuperação. Para além disso é necessário estar ciente que a performance individual varia significativamente durante os "anos de aprendizagem" pelas mais variadas razões, entre as quais destacamos os efeitos da maturação e do crescimento (Malina et al., 2005). Isso requer uma atenção continuada do estado de desenvolvimento desportivo dos atletas (Simonton, 1999; Vaeyens, Lenoir, Williams, & Philippaerts, 2008). Por isso parece-nos essencial a definição de objetivos realistas enquanto estratégia fundamental para comprometer ativamente os atletas, contextualizar as suas expectativas (e dos pais) e evitar desistências (Burgess & Naughton, 2010). Encarar o desenvolvimento desportivo como um projeto dinâmico, em contínua avaliação e reformulação, parece-nos ser, tal como sugerem vários autores (Abbott & Collins, 2004; Bailey et al., 2010), a posição proactiva mais coerente.

Na presente versão traduzida do questionário importa também refletir sobre as possíveis razões para a inexistência de diferenças significativas nos *scores* dos fatores (com confiabilidade excelente) entre os grupos de clubes discriminados por divisão desportiva. Algumas dessas razões poderão ser consideradas limitações deste trabalho e, por inerência, sugestões importantes para trabalhos futuros. A primeira e principal justificativa para a ausência de diferenças entre contextos de treino poderá estar relacionada com o nível desportivo dos nadadores inquiridos, unicamente composto por nadadores de nível nacional com mínimos de acesso aos campeonatos nacionais. Foi nosso intuito homogeneizar a amostra quanto ao nível desportivo, mas esse critério de inclusão conduz à falta de representatividade de perceções em cada contexto, dado que exclui os nadadores / colegas de equipa de menor nível desportivo. Os resultados devem, como tal, ser circunscritos apenas ao nível desportivo destes atletas. Assim, a análise futura da variabilidade das perceções entre nadadores de diferente nível desportivo e acerca do mesmo contexto de treino parece-nos ser muito relevante. Será ainda importante considerar o estudo das diferenças de perceção entre os géneros e faixas etárias a respeito da qualidade do contexto desportivo, sendo a literatura escassa a respeito deste assunto.

CONCLUSÕES

A aplicabilidade desta versão portuguesa do questionário TDEQ foi satisfatória, embora careça de estudos consequentes baseados numa análise exploratória e confirmatória para serem excluídas variáveis com baixa comunalidade. No que se refere à perceção dos nadadores Portugueses de nível nacional, os nossos dados permitem-nos sugerir que o contexto de desenvolvimento desportivo não é significativamente distinto entre clubes de natação pertencentes a divisões desportivas distintas. Foram apenas identificadas diferenças significativas em três questões, mas que não foram suficientes para surtir um efeito generalizado ao fator correspondente.

REFERÊNCIAS

- Abbott, A., & Collins, D. (2002). A theoretical and empirical analysis of a 'state of the art' talent identification model. *High Ability Studies*, 13(2), 157-178. doi:10.1080/1359813022000048798
- Abbott, A., & Collins, D. (2004). Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. *Journal of Sports Sciences*, 22(5), 395-408.
- Bailey, R., Collins, D., Ford, P., MacNamara, A., Toms, M., & Pearce, G. (2010). Participant development in sport: An academic review. *Sports Coach UK*, 4, 1-134.
- Bailey, R., & Morley, D. (2006). Towards a model of talent development in physical education. *Sport, Education and Society*, 11(3), 211-230. doi:10.1080/13573320600813366
- Balyi, I., Way, R., & Higgs, C. (2013). *Long-Term Athlete Development*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Bishop, D. (2008). An applied research model for the sport sciences. *Sports Medicine*, 38(3), 253-263. doi:10.2165/00007256-200838030-00005
- Bronfenbrenner, U. (1985). Development ecology through space and time: a future perspective. In P. Moen, G. H., Elder e K. Luscher (Eds.), *Examining Lives in Context: Perspectives on the Ecology of Human Development* (pp. 619-647). Washington, DC: American Psychological Association.
- Burgess, D. J., & Naughton, G. A. (2010). Talent development in adolescent team sports: a review. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 5(1), 103-116.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The sport psychologist*, 13(4), 395-417.
- Côté, J., & Hay, J. (2002). Children's involvement in sport: a developmental perspective. In J. Silva e D. Stevens (Eds.), *Psychological Foundations of Sport* (pp. 484-502). Boston, MA: Merril.
- Côté, J., & Gilbert, W. (2009). An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-323. doi:10.1260/174795409789623892
- Côté, J., Strachan, L., & Fraser-Thomas, J. (2008). Participation, personal development and performance through sport. In N. L. Holt (Eds.), *Positive Youth Development Through Sport* (pp. 34-45). London: Routledge.
- Côté, J., Turnnidge, J., & Vierimaa, M. (2016). A personal assets approach to youth sport. In K. Green & A. Smith (Eds.), *Routledge Handbook of Youth Sport* (pp. 243-255). Oxford, UK: Taylor & Francis.
- Côté, J., & Vierimaa, M. (2014). The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. *Science & Sports*, 29, S63-S69. doi:10.1016/j.scispo.2014.08.133
- Gould, D., Dieffenbach, K., & Moffett, A. (2002). Psychological characteristics and their development in Olympic champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14(3), 172-204. doi:10.1080/10413200290103482
- Keng, S. L., Smoski, M. J., & Robins, C. J. (2011). Effects of mindfulness on psychological health: a review of empirical studies. *Clinical Psychology Review*, 31(6), 1041-1056. doi:10.1016/j.cpr.2011.04.006
- Li, C., Wang, C. K., Pyun do, Y., Martindale, R. (2015). Further development of the talent development environment questionnaire for sport. *Journal of Sports Science*, 33(17), 1831-1843. doi:10.1080/02640414.2015.1014828
- Lidor, R., Côté, J., & Hackfort, D. (2009). ISSP position stand: To test or not to test? The use of physical skill tests in talent detection and in early phases of sport development. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 7(2), 131-146. doi:10.1080/1612197X.2009.9671896
- Mallett, C., & Côté, J. (2006). Beyond winning and losing: Guidelines for evaluating high performance coaches. *The Sport Psychologist*, 20, 213-218.
- Malina, R. M., Cumming, S. P., Kontos, A. P., Eisenmann, J. C., Ribeiro, B., & Aroso, J. (2005). Maturity-associated variation in sport-specific skills of youth soccer players aged 13-15 years. *Journal of Sports Sciences*, 23(5), 515-522. doi:10.1080/02640410410001729928
- Martindale, R. J., Collins, D., & Daubney, J. (2005). Talent development: A guide for practice and research within sport. *Quest*, 57(4), 353-375. doi:10.1080/00336297.2005.10491862
- Martindale, R. J., Collins, D., Douglas, C., & Whike, A. (2013). Examining the ecological validity of the Talent Development Environment Questionnaire. *Journal of Sports Sciences*, 31(1), 41-47. doi:10.1080/02640414.2012.718443
- Martindale, R. J., Collins, D., Wang, J. C., McNeill, M., Lee, K. S., Sproule, J., & Westbury, T. (2010). Development of the talent development environment questionnaire for sport. *Journal of Sports Sciences*, 28(11), 1209-1221. doi:10.1080/02640414.2015.1014828.
- Rodrigues, O. (2013). *Desenvolvimento do talento no futebol - análise comparativa entre diferentes contextos* (Tese de mestrado não publicada). Universidade do Porto, Portugal.
- Schwab, J. C. (2007). *Data analysis and computers I & II: School of Social Work, Fall 2006 and Spring 2007*. Unpublished course materials. University of Texas at Austin, Estados Unidos.
- Silva, A., Marques, A., & Costa, A. (2009). *Identificação de talentos no desporto. Um modelo operativo para a natação*. Alfragide: Texto Editora.
- Simonton, D.K. (1999). Talent and its development: An emergenic and epigenetic model. *Psychological Review*, 106(3), 435. doi: 10.1037/0033-295X.106.3.435
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics*. Boston, MA: Allyn and Bacon
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. M., & Philippaerts, R. M. (2008). Talent identification and development programmes in sport: current models and future directions. *Sports Medicine*, 38(9), 703-714.
- Wolfenden, L. E., & Holt, N. L. (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(2), 108-126. doi:10.1080/10413200590932416.